

**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS  
PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Leia atentamente o texto abaixo, a fim de responder às questões 21 a 23:**

**Refletindo sobre a prática da aula de Português**

“Entre o porque e o por quê há mais bobagem gramatical do que sabedoria semântica” (Millôr Fernandes)

Um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o ensino fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas. Nesses limites, ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante da linguagem poderia suscitar – linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente. Embora muitas ações institucionais já se tenham desenvolvido, no sentido de motivar e fundamentar uma reorientação dessa prática, as experiências de renovação, infelizmente, ainda não ultrapassam o domínio de iniciativas assistemáticas, eventuais e isoladas.

Consequentemente, persiste o quadro nada animador (e quase desesperador) do insucesso escolar. Logo de saída, manifesta-se na súbita descoberta, por parte do aluno, de que ele “não sabe português”, de que o “português é muito difícil”. Posteriormente, manifesta-se na confessada (ou velada) aversão às aulas de português e, para alguns alunos, na dolorosa experiência da repetência e da evasão escolar. (...)

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece a sua volta. Naturalmente, como tantos outros, vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade.

É evidente que causas externas à escola interferem de forma decisiva, na determinação desse resultado. (...) No entanto, é evidente também que fatores internos à própria escola condicionam a qualidade e a relevância dos resultados alcançados.

**QUESTÃO 21**

São afirmações **em consonância** com o ponto de vista de Antunes, delineado no texto lido, **EXCETO**:

- a) Os professores e instâncias governamentais têm percebido que há práticas pedagógicas relativas ao ensino de língua materna que precisam ser revistas e superadas.
- b) O ensino gramatical calcado na análise de palavras e frases descontextualizadas é reducionista, pois desconsidera que o desenvolvimento de competências linguísticas objetiva inserção em práticas languageiras cotidianas.
- c) Há diversas iniciativas - individuais e institucionais - de revisão da postura metodológica de ensino de língua, porém não conseguiram reverter o quadro desanimador na maioria das escolas, sejam públicas ou particulares.
- d) A autora reitera que o grande problema do ensino de língua materna reside no fato de o português ser realmente uma língua complexa, cheia de regras, o que faz com que a maioria dos falantes não saiba a própria língua.

**QUESTÃO 22**

Sobre o texto lido, afirma-se:

- I. Há tanto fatores internos quanto externos que interferem de forma decisiva nos resultados dos alunos.
- II. A escola, como qualquer outra instituição social, reflete as condições de vida da sociedade na qual se insere, sendo-lhe impossível qualquer forma de intervenção ou mudança.
- III. Os resultados em língua materna - sucesso ou fracasso - refletem-se na forma como o aluno constrói as representações sobre si mesmo e seu grupo social.
- IV. Os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois eixos complementares - o uso da língua e a reflexão sobre esses usos.

Estão **CORRETAS** as afirmações:

- a) apenas I e II.
- b) apenas II, III e IV.
- c) apenas I, III e IV.
- d) I, II, III, IV.

**QUESTÃO 23**

"Entre o porque e o por quê há mais bobagem gramatical do que sabedoria semântica."

(Millor Fernandes, apud Antunes, Irlandé. op.cit., p.19)

Assinale com V (verdadeira) ou F (falsa) cada proposição abaixo:

- ( ) O fato de tal citação vir como epígrafe ao texto de Antunes deixa implícito que ela concorda com a posição de Millôr Fernandes.
- ( ) Millôr Fernandes, com tal afirmação, faz pressupor que não haja diferenças (formais ou semânticas) entre as formas homônimas indicadas.
- ( ) Fernandes, ao usar a estrutura comparativa, prioriza um aspecto em detrimento de outro.
- ( ) Não é adequado trabalhar com os alunos citações como esta, visto que provocam polêmicas e perda de tempo, fragilizando o saber do professor de língua portuguesa.
- ( ) O ponto de vista defendido por Millor está de acordo com os preceitos da Gramática Normativa, segundo a qual há que se treinar exaustivamente formas graficamente próximas, de emprego distinto.

A ordem **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- a) V, F, V, F, F
- b) V, V, F, V, V
- c) F, F, V, V, F
- d) F, F, V, F, F

**QUESTÃO 24**

Segundo Marcos Bagno, em *Português ou Brasileiro – um convite à pesquisa* (SP: Parábola, 2001, pp.9-13), são contrastantes as posturas coexistentes, hoje, no ensino de língua portuguesa.

Avalie as proposições abaixo:

- I. "Ensinar português" é sinônimo de apregoar a ideologia da baixa autoestima linguística, menosprezando as identidades culturais dos falantes das variedades não-padrão.
- II. O professor ao "estudar o brasileiro" assume o papel de investigador, de especialista ocupado em analisar os fenômenos linguísticos e combater posturas dogmáticas.
- III. "Ensinar o português" é perceber que todas as línguas mudam, que todas estão sempre em movimento, desmistificando a crença numa língua monolítica, engessada na Gramática Normativa.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I e III.

**QUESTÃO 25**

Atente para os enunciados abaixo:

- I. A professora que eu gosto é a D. Lúcia.
- II. A professora de que eu gosto é a D. Lúcia.
- III. A professora que eu gosto dela é a D. Lúcia.
- IV. A professora eu gosto que a dela é D. Lúcia.

Assinale a afirmação **INCORRETA** sobre o fenômeno linguístico evidenciado acima:

- a) As estruturas I a III envolvem aspectos relacionados à regência verbal e às estratégias de relativização.
- b) Para a Gramática Normativa, há apenas uma estrutura correta, a II.
- c) Para os (socio)linguistas, a única estrutura considerada errada é a IV, porque desconsidera regras sintáticas da língua portuguesa.
- d) Na estrutura I, chamada relativa cortadora, a ausência da preposição compromete a interpretação do enunciado.

**QUESTÃO 26**

Atente para o fragmento abaixo, de Moraes (2007, p.11):

"O dilema de como fixar a forma escrita das palavras de uma língua não é novo, verificando-se já na Grécia e Roma antigas (Bonner, 1984). Como apontam Benveniste & Chervel (1976), a tendência histórica ao criar ortografias foi manter um casamento entre o ideal fonográfico (uma escrita que refletisse regularmente uma forma idealizada de pronunciar) e o princípio ideográfico (que opta por manter a etimologia, a notação das palavras em sua língua original)."

Avalie as afirmações abaixo, sobre a importância da ortografia e do seu ensino:

- I. As duplicações e irregularidades nas correspondências letra-som passaram a constituir fontes de informação. Embora "partisse" e "chatice" terminem com o mesmo segmento sonoro, com sua distinção gráfica veiculam diferentes informações linguísticas.
- II. As soluções ortográficas historicamente construídas vão além da mera codificação de relações som-grafema, preservando, em certos casos, relações de identidade ou diferenciação indicadoras de paradigmas morfológicos, sintáticos e semânticos (ex: brinco e brinquei).
- III. Existem formas de pronunciar que são mais bonitas e corretas do que outras; visto que muitos alunos não têm acesso, naturalmente, a estas formas, cabe à escola treiná-los e desenvolver-lhes as competências relativas à valorização das formas vinculadas ao padrão.
- IV. O modo de pronunciar e de grafar as palavras muda conforme a época, a faixa etária, a localidade geográfica, a condição sociocultural, entre outros aspectos.

Estão **CORRETAS** as afirmações:

- a) apenas I, II e IV.
- b) apenas II, III e IV.
- c) apenas I, II e III.
- d) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 27**

Assinale a afirmação **INCORRETA**:

- a) Os falantes de diferentes variedades do português entendem-se entre si e reconhecem como idênticas palavras que, do ponto de vista fonético, não são as mesmas (ex: a palavra "dente" pronunciada com o [t] alveolar ou como africada, no sul do Brasil ou em Minas, respectivamente).
- b) É preciso levar o aprendiz de ortografia a apropriar-se tanto de regularidades (categoria gramatical da palavra, segmento sonoro em que se encontra determinado grafema, etc), bem como das irregularidades ou idiossincrasias (ex: nascer / nasço) da grafia socialmente convencionada das palavras.
- c) Para ensinar reflexivamente a ortografia, é preciso que o(a) professor(a) perceba que as convenções gráficas encontradas são sempre soluções arbitrárias que adquirem "força de lei", visto que não há relação natural ou motivada entre grafemas e fonemas em nenhuma língua.
- d) Na citação acima, de Moraes, quando se refere ao "casamento" entre o ideal fonográfico e o ideográfico, o autor alude ao fato de os fonemas serem unidades discretas, que funcionam como "unidades puras" e se substituem de forma complementar nos segmentos sonoros.

**QUESTÃO 28**

Segundo Stella Borttoni-Ricardo, em “Nos chegemu na escola, e agora?” (SP: Parábola, 2005), há que se considerar diversos aspectos no ensino de língua materna:

- I. Há fenômenos linguísticos que se afastam da norma padrão, mas como são utilizados por todos os falantes, independentemente de classe socioeconômica, não provocam estigmatização: são os chamados traços graduais.
- II. Há desvios, em relação à língua padrão, que são cometidos apenas por falantes de determinado estrato social e que provocam discriminação por parte de falantes de um estrato cultural mais elevado: estes são denominados traços descontínuos.
- III. Há uma relação perversa entre o “erro linguístico” e o prestígio social: quanto maior o prestígio, menor a percepção de erro e vice-versa; isso permite afirmar que o preconceito linguístico está imbricado noutras formas de preconceito social e econômico.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III.
- c) apenas I e III.
- d) I, II, III.

**QUESTÃO 29**

Marcuschi (2005) afirma que:

“De maneira geral, no entanto, os livros didáticos mais antigos ainda numerosos e muitos deles já fora de mercado, distinguem-se de maneira acentuada em relação aos atuais em vários aspectos: têm menos textos, mais exercícios de gramática e tratam de maneira em geral equivocada a compreensão textual”

(MARCUSCHI, Luiz A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: *O Livro Didático de Português*, SP: Parábola, p.52)

Os livros didáticos de português (LDP) apresentam uma série de problemas, no entanto continuam sendo peça crucial no ensino. A esse respeito, assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- a) A noção de língua que se depreende dos LDP é de um instrumento de comunicação não problemático, capaz de funcionar com transparência e atendendo igualmente às demandas de todos os falantes.
- b) Os LDP atuais, ao contrário dos mais antigos, apesar do tratamento gráfico mais moderno, são menos densos e apresentam menor quantidade de textos e bastantes atividades gramaticais focadas no sistema.
- c) As atividades de ensino gramatical de LDP conservadores desconsideram que as línguas não são semanticamente transparentes, não se esgotam no “código”, visto que os sentidos por ela transmitidos e nela gerados são obtidos situadamente, na língua em funcionamento.
- d) Em relação à interpretação de textos, embora os LDP tragam frequentemente atividades em grande quantidade, o problema reside na superficialidade das mesmas, que se reduzem a decodificação e extração de informações objetivamente inscritas.

**QUESTÃO 30**

Luiz Francisco Dias ("O Estudo de Classes de Palavras: problemas e alternativas de abordagem"; In: *O Livro Didático de Português*, 2005) apresenta duas tendências relacionadas à abordagem das classes de palavras nos LDP:

- I. A tendência conservadora ou de evidência do conceito verifica-se quando, ao estudar determinada classe, os autores baseiam-se no tripé conceituação – exemplificação – exercícios de fixação, estrutura típica das gramáticas tradicionais.
- II. Na tendência inovadora ou de apagamento do conceito, os autores partem para a exploração de um tópico relativo às classes gramaticais por meio de um texto, sem dar a conceituação - todos os comentários referentes a determinada classe se integram à interpretação textual, ao pinçamento do item, sem definição de traços da classe.
- III. LDP que apresentam a tendência conservadora são problemáticos devido à omissão de outras possibilidades de ocorrências das palavras que não as previstas estritamente no conceito; tais flexibilizações normalmente são apresentadas nas gramáticas sob formas de observações, comentários ou notas de rodapés.
- IV. LDP que apresentam a tendência inovadora são problemáticos por pressupor a necessidade de um conhecimento da classificação das palavras, sem dedicar espaço e sistematização suficientes para se atingir este objetivo.

Estão **CORRETAS** as afirmações:

- a) I, II, III e IV.
- b) apenas I, II e IV.
- c) apenas II, III e IV.
- d) apenas I e II.

**QUESTÃO 31**

Atente para o fragmento da introdução, por Ângela Kleiman, aos artigos constitutivos do livro "Gêneros Textuais e Ensino" (org. DIONÍSIO, Ângela Paiva et alii):

"A proposta dos PCN de fundamentar o ensino da língua materna, tanto oral quanto escrita, nos gêneros do discurso, desencadeou uma relevante e significativa atividade de pesquisa visando, primeiro, descrever uma diversidade considerável de gêneros a partir dos heterogêneos textos que os atualizam e, segundo, apresentar sugestões didáticas para o uso dos textos enquanto exemplares e fonte de referência de um determinado gênero. Ambos são objetivos louváveis – tanto o linguístico-discursivo como o educacional – , que contribuem para tornar uma tarefa sempre presente no cotidiano do professor – como escolher um "bom" texto – numa atividade menos ambígua, menos árdua, menos onerosa. Ao contrário do que geralmente acontece com novas propostas impostas pelos órgãos governamentais, devido ao interesse teórico da noção de gênero, a concretização da proposta dos parâmetros nacionais pode não vir a se constituir em mais uma exigência e uma sobrecarga feitas a um profissional já demais exigido e sobrecarregado". (p.7)

Considerando o ponto de vista de Kleiman, é **correto** afirmar, **EXCETO**:

- a) A escola prescinde de ensinar gêneros orais como debate e seminário, considerando que o aluno já está bastante exposto a esta modalidade.
- b) A cultura letrada é o foco da atuação da escola; no entanto, esta não pode ignorar que, dada a heterogeneidade discursiva em que estamos imersos, há gêneros menos valorizados, mas que fazem parte do universo dos alunos.
- c) A proposta do PCN para ensino de língua materna prevê a abordagem da variação linguística, tão característica do português brasileiro, de forma menos dogmática e discriminatória.
- d) A disseminação da proposta do PCN promoveu um duplo movimento em relação à abordagem da língua materna, quer como instrumento de estudo, quer como objeto de ensino, ao permitir ao professor reflexões epilinguísticas, e não apenas focalizar os aspectos metalinguísticos, como até então se restringia.

O diagrama a seguir, transcrito da Revista Nova Escola (maio/2009), faz parte de uma reportagem sobre a **Prova Brasil**, exame nacional que busca checar habilidades essenciais aos alunos do ensino fundamental:

“A Prova Brasil é baseada nos currículos propostos por redes estaduais e municipais, já que no país não há um currículo nacional. Uma comissão do MEC examinou o material, identificando pontos convergentes – o que deu origem a uma matriz de referência (entregue a todas as escolas pelo MEC em abril), que não elenca conteúdos, mas competências e habilidades.”

(MOÇO, Anderson. “A Prova Brasil em Detalhes”)

Observe os descritores de habilidades de Língua Portuguesa que são avaliadas em relação a diversos gêneros:

D1 – Localizar informações explícitas no texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele	D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D4 – Inferir uma informação implícita em um texto	D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
D6 – Identificar o tema de um texto	D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	D8 – Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto	D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto
D11 – Distinguir um fato da opinião relativa deste fato	D12 – Estabelecer relações lógicodiscursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e outras notações	D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar a informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido

**QUESTÃO 32**

Com base no diagrama e em seus conhecimentos, assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- a) As avaliações nos moldes da Prova Brasil focalizam apenas a interpretação de textos e consideram o texto como a menor unidade de sentido.
- b) Não se propõe às crianças leitura de frases ou palavras isoladas, desde as séries iniciais, o que se justifica pela crença de que não nos comunicamos utilizando tais elementos, mas enunciados contextualizados e significativos.
- c) Uma tarefa de leitura de verbete de enciclopédia sobre determinado fato histórico leva o aluno a acionar estratégias similares às que utilizará para ler uma resenha ou artigo de opinião sobre o mesmo tema, caso este aluno seja proficiente em leitura, pois isso neutraliza a possível complexidade de um gênero em relação a outro.
- d) A crença subjacente à Prova Brasil é a de que o aluno mobiliza diferentes habilidades – correspondentes a diferentes descritores – para dar sentido aos diferentes textos com que lida cotidianamente.

**QUESTÃO 33**

Suponha que um professor de Língua Portuguesa das séries finais do Ensino Fundamental trabalhe a charge abaixo:



(disponível em <http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/2009/11/18/a-charge-no-tempo--o-sol-da-liberdade>)

O professor solicita aos alunos as seguintes tarefas:

**Atividade I**

- A) Que sentido você atribui à palavra "fúlgidos"? \_\_\_\_\_
- B) Consulte um dicionário, registre o significado desta palavra:  
\_\_\_\_\_
- C) Escreva outras palavras que sejam relacionadas a ela semanticamente: \_\_\_\_\_

**Atividade II**

Considerando o texto acima, avalie as afirmativas e anteponha-lhes V (verdadeiro) ou F (falso):

- ( ) O tema do texto, que se evidencia na fala do primeiro personagem, é o Hino Nacional Brasileiro.
- ( ) O texto acima tematiza exclusivamente a importância da liberdade.
- ( ) A charge de Ziraldo problematiza a questão ambiental e as consequências do efeito-estufa.
- ( ) O texto tem como objetivo primordial levar o leitor a compreender o que é ser patriota.

Neste caso, com as atividades I e II, acima, temos exemplos de atividades que permitem abordagem dos descritores:

- a) D 1 e D 8.
- b) D 3 e D 6.
- c) D 4 e D 5.
- d) D 10 e D 13.

**QUESTÃO 34**

Suponha que o mesmo professor resolva discutir, considerando o fragmento do Hino, também o significado de outros vocábulos, como os destacados a seguir:

“Ouviram do Ipiranga as margens **plácidas**  
De um povo heroico o brado **retumbante**  
E o sol da liberdade em raios fúlgidos  
Brilhou no céu da Pátria neste instante.  
Se o **penhor** dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte  
Em teu seio, ó liberdade  
Desafia o nosso peito à própria morte.  
Ó Pátria amada, **idolatrada...**”

Conduzir bem a discussão, ele poderá abordar o seguinte tópico constante tanto do que se prevê nos PCN de Língua Portuguesa quanto do elenco das competências a serem desenvolvidas para um bom desempenho na Prova Brasil:

- a) diferentes procedimentos de leitura.
- b) implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.
- c) aspectos relativos à variação linguística.
- d) coerência e coesão no processamento de textos.

**Atente para o texto abaixo, a fim de responder às questões 35 a 38:**

A avaliação de sala de aula deveria funcionar como um retrato que mostrasse a situação de aprendizagem do estudante. Os professores brasileiros, em geral, não dispõem de parâmetros técnicos para isso. Já vi tirarem ponto de aluno "bagunceiro". Não se trata de avaliar o comportamento, mas o que foi aprendido. Como resultado dessa distorção, criou-se uma cultura punitiva que envolve a avaliação e um terço das crianças que cursam a 1ª série no Brasil são reprovadas quando, na verdade, deveriam estar sendo ensinadas. O processo de avaliação precisa ser visto como um instrumento pedagógico, não como uma forma de punição. Deve ser usado para fazer um diagnóstico das deficiências de aprendizagem de cada aluno e para detectar o que o professor não conseguiu desenvolver ao longo do ano letivo. Esses dados são úteis na redefinição do rumo das aulas: sabendo exatamente que habilidades e competências não foram alcançadas, as atividades são replanejadas buscando o avanço da turma. Isso significa diversificar materiais e estratégias de ensino - jogos, elaboração de materiais, pesquisas, leitura - e também o modo de avaliar. Para tanto, em primeiro lugar, é necessário que a postura e a mentalidade do professor mudem. Chega de ver a avaliação como um instrumento de retenção. Já passou da hora de enxergá-la como algo formativo. Em segundo lugar, devemos investir em formação para que todos dominem técnicas mais objetivas de avaliação e aprendam a fazer uma boa prova. Existe uma imensidão de atividades pedagógicas que servem para avaliar: leitura, compreensão de texto e trabalho em grupo são apenas alguns exemplos. Mas o mais importante é reconhecer que, ao avaliar um estudante, você, ao mesmo tempo, está avaliando seu trabalho.

(CARLOS HENRIQUE ARAÚJO é sociólogo. Foi diretor de Avaliação de Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/segredo-avaliar-sempre-424739.shtml>)

**QUESTÃO 35**

Estão de acordo com o exposto pelo sociólogo Carlos Araújo, **EXCETO**:

- a) A avaliação tem caráter formativo, prestando-se tanto a uma função diagnóstica quanto de verificação de resultados.
- b) Os resultados de avaliações, em Língua Portuguesa e nas demais disciplinas, deveriam ser interpretados como um retrato das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.
- c) O maior valor das avaliações reside em seu aspecto seletivo e classificatório, pois permite ver quem alcançou os melhores resultados dentro de metas pré-estabelecidas para todas as turmas.
- d) A avaliação tem valor crucial na indicação da melhor estratégia e dos instrumentos adequados de abordagem dos conteúdos.

**QUESTÃO 36**

Assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- a) Ao dizer que "já passou da hora de enxergá-la como algo formativo", o autor afirma que a avaliação já foi anteriormente vista como formativa, mas esta é uma visão equivocada.
- b) Ao afirmar que "devemos investir em formação para que todos dominem técnicas mais objetivas de avaliação e aprendam a fazer uma boa prova", o autor foi ambíguo: como "fazer" pode significar tanto "elaborar" quanto "submeter-se a", a técnica de formação mencionada pode abranger docentes ou discentes.
- c) Ao dizer que "Mas o mais importante é reconhecer que, ao avaliar um estudante, você, ao mesmo tempo, está avaliando seu trabalho", o autor explicita ao enunciatório do texto - o professor - a dupla dimensão da avaliação, tanto no âmbito do trabalho do discente quanto do docente.
- d) Ao dizer que "não se trata de avaliar o comportamento, mas o que foi aprendido", o autor introduz a ideia (que depois será reafirmada) de que a avaliação é instrumento a serviço do ensino, não da retenção de alunos com dificuldade de aprendizagem.

**QUESTÃO 37**

O autor, Carlos Araújo, reitera a ideia de que a avaliação, numa prática tradicional e conservadora ainda presente em muitas escolas brasileiras, encerra em si um desserviço ao aluno. Isso se verifica nos fragmentos abaixo, **EXCETO**:

- a) "Os professores brasileiros, em geral, não dispõem de parâmetros técnicos para isso."
- b) "Já vi tirarem ponto de aluno "bagunceiro".
- c) "Para tanto, em primeiro lugar, é necessário que a postura e a mentalidade do professor mudem."
- d) "Já passou da hora de enxergá-la como algo formativo."

**QUESTÃO 38**

Assinale a afirmação **INCORRETA** sobre o fragmento destacado:

- I. Não se trata de avaliar o comportamento, mas o que foi aprendido. A conjunção “mas” é adversativa; embora introduza oração coordenada (sintaticamente independente), nota-se que há uma dependência semântica entre as orações, o que nos permite dizer que é uma conjunção “retrojetiva” (que aponta para algo previamente explicitado).
- II. “Como resultado dessa distorção, criou-se uma cultura punitiva que envolve a avaliação e um terço das crianças que cursam a 1ª série no Brasil são reprovadas...”  
A palavra “se” é partícula apassivadora, justificando-se a concordância verbal (“criou”) pelo fato de o sujeito ser singular.
- III. “... um terço das crianças que cursam a 1ª série no Brasil são reprovadas quando, na verdade, deveriam estar sendo ensinadas.”  
No trecho destacado, o uso da perífrase verbal é incorreta, visto que o gerundismo é sempre uma construção errônea, mesmo quando se pretende indicar aspecto durativo de uma ação.
- IV. “O processo de avaliação precisa ser visto como um instrumento pedagógico, não como uma forma de punição.”  
Nota-se, acima, a presença de recursos linguísticos de produção textual como a comparação e a elipse.

Estão **CORRETAS** as afirmações:

- a) apenas I, II, III.  
b) apenas I, II, IV.  
c) apenas II, III, IV.  
d) I, II, III, IV.

**QUESTÃO 39**

Atente para o fragmento e avalie as afirmações feitas. A seguir, assinale a **INCORRETA**:

“A avaliação de sala de aula deveria funcionar como um retrato que mostrasse a situação de aprendizagem do estudante. Os professores brasileiros, em geral, não dispõem de parâmetros técnicos para isso.”

- a) O termo “de sala de aula”, acima, é ambíguo, podendo ser classificado tanto como adjunto adnominal quanto como complemento nominal Do substantivo “avaliação”.
- b) Ao utilizar o futuro do pretérito no auxiliar – “deveria” – o autor introduz a ideia de que a realidade é distinta daquilo que seria o ideal.
- c) A correlação entre os tempos verbais – futuro do pretérito / pretérito imperfeito do subjuntivo, no primeiro período, é inadequada, do ponto de vista da norma padrão.
- d) O pronome “isso”, demonstrativo, é anafórico, pois retoma constituinte (termo ou oração) que o precede.

**QUESTÃO 40**

Atente para algumas das regras constantes do Novo Acordo Ortográfico, vigente desde 01 de janeiro de 2009:

- Ditongos abertos (ei, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas.
- Os hiatos 'ee' e 'oo' não são mais acentuados.
- Não se acentua mais 'i' e 'u' tônicos em paroxítonas quando precedidos de ditongo.
- O hífen não é mais utilizado em palavras formadas de prefixos (ou falsos prefixos) terminados em vogal + palavras iniciadas por 'r' ou 's', sendo que essas devem ser dobradas.

(disponível em <http://www.interney.net/?p=9764462>)

Considerando seus conhecimentos sobre o assunto, a opção que traz palavra(s) **incorretamente** grafada(s) é:

- a) corrói, chapéu, céu.
- b) descreem, voo, vêm.
- c) antirrábica, ultrassonografia, extrasseco.
- d) Feiura, bau, Piauí.